

a Vinteira

Numero avulso 10 centavos (cem reis)

Director — *Martinho Santos*
 Administrador — *Alcides Braga*
 Editor — *Neves Carneiro*
 Secretario da Redação — *Marco Antonio*
 Redação, Administração e Officinas
 Rua da Horta Seca, 48 e 50 — Lisboa

R. 79930

Segundo as circunstanças pravas da apresentação, dir-lhes-temos ao que vimos.

O nosso leão seria — parodiando a conhecida divisa do sr. Grândola, — sempre por bom caminho e sempre, o que não quer dizer que não tenhamos de adoptar medidas e para não nos irarmos longe, quando reconhecemos a inutilidade do nosso estorço, tanto mais que o nosso programa, a semelhança do dos *lectores* *esportivos*, pode ser alterado por qualquer motivo imprevisível, mesmo por tempo. Não nos assistam as bravatas *quadradas* de quem quer que seja, o que quer dizer que por esse tempo nunca nos foram arruinar caminho.

O que pretendemos pois? Localizar, e assignar prioritariamente pelo critério e pelo juízo. Trazer as coisas e os homens ás proporções devidas. Repetição de palavras, intelligencias impavidas, que se procuram entre a admiração mullena do nosso povo, não nos encontramos nunca curvados á sua passagem. No o legítimo valor nos faremos distribuir a certeza. Não o regalamos a quem possua, mas discutiremos o duvidoso. Temos horror aos pirilhões em geralias de *champanhe*.

Convenio dizer desde já que a *Venteira* dispensa honorarias ou favores, que não accito de pessoa alguma, sem que isto envolva desconsideração para ninguém.

Trabalha a razão e o direito por empenhos, e tem-uns incondicionalmente ao seu lado. Praticamos? Exorbitamos? Não a fazem sem contar comovos. Chegou o momento do ajuste de contas. Mais nenhumas faltas feitas, na mais odiosa das impudências — a esquecermo-nos.

Somos contra os *quadrados* da intelligencia e da pura e tanta *religiosa* intelectual com aberturas de comprovada ignorancia.

A *Venteira* não defende, nem abra nenhuma politica; temos pela grande marca que o saudoso *Bordado* immortalizou, o merecido desprezo. A que vimos pois? Fugiar pelo desenvolvimento d'esta linda terra; incitar os seus grandes *knights* a continuarem a interminável tarefa em prol dos seus melhoramentos. Interessar-nos-emos de despretados por diversos e talvez justos motivos a procurar conseguir novas dedicações. Em beneficio da Amadora tem-se feito muito, mas não se fez tudo. Não se com-receude, por exemplo, que não tenhamos illustrações publicas, que seja, como é, o serviço de viação acclerada sempre conduzidos a horas de pouca ou nenhuma utilidade para o publico, que tentamos estradas que são a vergonha das veredas, como as veredas são a vergonha do riuador do consciencioso.

Avante pois, pelos progressos da Amadora... se ficarmos nos der vida e saúde.

Entre as poucas organizações simpaticas com que conta a Amadora, figura em primeiro lugar a «Solidariedade dos Pobres». Vive com difficuldades, arrastando uma vida de privações que se não condizem com a criminosa prodigalidade com que os nossos «*Nouveaux Riches*» vivem o dinheiro pelas janelas fora. Insultos e miseria que tem dado o triste resultado que todos deploramos.

Chegam-nos já queixas varias, contra um *«veloz»* empregado da nossa estação do caminho de ferro, que segundo alguns, parece trazer a sr. *Perreira* de *Mesquita* na barriga e cujo excessivo zelo, tem forçado varias *excursões* a um passeio até *Benfica*, não obstante terem chegado á estação 3 ou mesmo 4 minutos antes da partida do comboio. Temos tanta admiração pelas *excursões* que compreem o seu dever, como horror áquelles que exorbitam as suas attribuições.

Em que altura estava essa malhada questão da *Iluminação* electrica na Amadora? Ha precisamente um anno, garantiu-nos alguém, que estava assinado o respectivo contrato entre a Camara e a Companhia e que dentro de dois meses terminava na Amadora. Quantos contratos de duas terças os *netos* da Camara de *Beiras*.

ROQUE GAMEIRO



O panegirico de Roque Gameiro está feito e a critica da sua grande obra, tambem, belamente, *praticaram* ha muito, homens *parcimoniosos* no emprego dos adjectivos que hoje servem para todos, ate mesmo para aqueles que á falta de talento se escudam com uma pretensa forma que so eles, os *electos*, sentem e compreendem.

Vendo Roque Gameiro, como disse Ribeiro Artur, *adivinha-se logo o artista*; aquella cabeça que *hamalho* soberbamente *deseñhou* a pastel tem a luminosa fantasia da arte que anima e inquieta, e ao contrario dos que nada valem, *inspira*, pela modestia da attitude, a mais profunda simpatia. Falar da obra d'este glorioso artista, desde os seus primeiros trabalhos na Companhia Nacional Editora, a volta dos seus brilhantes estudos na Escola d'Artes e Officinas de *Leiz*

priz, até as aguarelas primorosas das *Pupilas* do Sr. *Reitor*, é fazer um *plano* da gloria *Arte*, que *Gameiro* tem cultivado com igualavel honestidade e com *carinhos* sem par.

A cor não tem segredos para Roque Gameiro, e o desenho, por onde mais e melhor se pode aquilatar dos meritos d'uma artista, tem em Gameiro um cultor irreprezivel. Senhor d'uma perfeita tecnica, os seus trabalhos são interpretações delicadas e correctas, onde, talvez, haja um pouco de demaziado detalhe, mas onde tambem a luz vibra cheia de verdade e o sentimento canta n'uma paixão sublime pela Arte.

Enfim, Roque Gameiro, é na pureza absoluta do termo, um grande artista, a quem deviamos esta homenagem.

ANTO OLIVA

MUZEU D'A VENTEIRA

Correspondendo ao favor do publico, a *Venteira* inaugurara muito brevemente nas suas salas, um muzeu regional, que prendera certamente a attenção dos numerosos *«touristes»* estrangeiros que nos visitam amiudadas vezes, atraidos pela fama universal de que gozam as nossas aguas, cujas propriedades terapeuticas tem feito uma completa revolução no mundo scientifico.

Temos ja a promessa, por parte dos seus possuidores, de algumas raridades de subido valor, que tornarão o nosso muzeu, n'um futuro relativamente proximo, um dos mais curiosos e dos mais ricos do nosso paiz.

Entre os exemplares raros, cuja offerta nos foi garantida, figura o magistoso coche D. João V, offerta do benemerito sr. *Pelre*. Temos tambem prometido um exem-

plar das obras teatraes do apanhado revisteiro Alberto Fragoso, ineditos de um subido valor historico, que um critico muito autorisado denominou de os *«Luzias»* da *Porealhota*.

No proximo numero continuaremos a inumeração dos objetos recolhidos.

Costelas... a menos

Varias pessoas nos tem apresentado *tarbes*, que em *espelhos* limparos podiam *lustrar* e *calar*, para desistirmos de *locos* aos ventos da Amadora um jornal. Agradecemos o interesse que mostram pelas nossas *costelas*, que *levamos* em conta as que a cada mortal cabem, multiplicadas pelo numero de *responsaveis* pelo *atruvimento*, da um numero *atuda* razoavel, o que nos leva a *poder* *offerecer* pelo menos duas por cada publicação.

Como o jornal é *quintzenario*, isso nos *percutirá* *levar* o gosto ao *dedo* *atuda* por algumas *semanas*. Depois *pedir* *se* *lizo* *costelas* *empregadas* — ao *horm* do *talho*

O primeiro numero de um jornal que se publica com o proposito de pugnar pelos interesses e regalias de uma *parvoção*, não pode honestamente deixar de se insurgir contra aquilo que mais *sevelmente* prejudica os seus *habituantes*. Falamos da *luz* de *Iluminação* publica na Amadora.

Isto assim não pode continuar, *se* *choreas* *vereadores*.

No mais recoudito *logarejo* da *pruvincia* se encontra *Iluminação* electrica.

Ha tres annos que a *guerra* *Budon* e *afida* *continuamos* como d'antes, nos *trambolhões*, por *casas* *tuas* *chitas* de *luz*.

Temha a *camara* mais *atencões* pelas *regalias* a que tem *directo* o *povo*.

Que *difficuldade* será essa, tão *completa*, que não *chegarem* *tres* *anos* para *estudar* e *evolver*?

Venha luz.

Vivem n'esta terra varias *excursões* que *cazem* em *Lisboa* a *rendosa* *industria* da *menchidade*. Uma *conferencia* nos *com* *passo* *anual* dos *combolhos* de *ferro*, criada para *frutar* dos *dilhos* mais *velhos*, etc., etc.

Almas *haverem* de *chegar* á *atuação* dos *«pobres»* terem *chalel* no *litoral* e *assinatura* em *S. Carlos*.

Não seria possivel, no proprio *interesse* da *Companhia* dos *Combolhos* de *Ferro*, *organizar* os *horarios* dos *combolhos* a *horas* que *possam* *trazer* alguma *conveniencia* *«publica»*? Porque não são *ouvidas* as *classes* *interessadas* a *organizarem* os *horarios*?

Dizem nos que o sr. *capitão* *Maia*, *comandante* da *esquadra* de *avição*, e um *oficial* *disciplinador*. E como *crimes* que *assim* *seja*, não *podemos* *deser* de *acreditar* de *ele* não tem *conhecimento* *das* *avieções* que os *aviadores*, *aguardados* no *Campo* de *Aviação*, *praticam* por *essas* *ruas*, *vestindo* *quero* pela *rua* *passa*, *infeluzido* *señhoras*.

Mão-nos a *impresão* de que se *esquecem* de que o *fato* que *trazem* *vestido* é *uma* *tarifa* *militar*, que *precisa* *ser* *respeitada*, *respeitando* a.

Uma *ronda* pelas *ruas*, sr. *capitão* *Maia*, *resolvia* o *caso*.

A *Venteira* conta no numero dos seus *colaboradores* *artisticos*, os *sr.* *Jose* *Roberto*; *Manuel* *Gameiro*; *Eduardo* *Faria*; *Antonio* *Maria* de *Oliveira* e *José* *Mendonça*.

Sabemos que a *empresa* do nosso *elegante* *theatro* *obceou* ao *conhecido* *empresario* *lisboense* sr. *Luiz* *Guilhardo*, *offerecendo* *lhe* a *sua* *casa* de *espectaculos* para *serem* *dadas* ali *algumas* *festas*, em *beneficio* dos *artistas* do *theatro* *Ginasio*, *ultimamente* *devorado* pelas *chamas*.

Senhor *vereadores* que por *desgraça* *nossa* *estaeis* nas *cadeiras* do *Municipio*, *amaldicoado* *seja* o *vosso* *nome*, *em* *quanto* *nos* *não* *derdes* a *ambicionada* *luz*, *venha* a *nós* *qualquer* *sistema* de *Iluminação* *publica*, *não* *nos* *deixeis* *señhores* *cair* por *mais* *tempo* nos *harrancos* das *estradas* e *livrae-nos* dos *meios* e *das* *trevas* que *são* o *nosso* *maior* *mal*. *Amen*.

Agua leva o *regadinho*
Agua leva o *regador*
Seiscentas *pipas* de *vinho*
Tem o *Santos* *Regedor*.

Agua leva o *regadinho*
Llega tu que eu já não posso
No *Restaurant* *Amadora*
Tram a *pelo* e o *osso*.

Agua leva o *regadinho*
Vae *regando* e *vae* *regando*
Diz o *nosso* *Machadinho*
Que se *governa* *«soladinho»*.

Agua leva o *regadinho*
Vae *regando* *sem* *receio*
O sr. *Joaquim* *Henriques*
Usa *agora* *risca* ao *meio*.

Agua leva o *regadinho*
Agua leva o *regador*
Por *causa* do *Machadinho*
«*Sit* *na* *grô* o *aque* *subar* *regado*».